

AMAZONINO SE DESESPERA

Governador do Amazonas revela a amigos que nova fita com denúncias contra ele poderia significar o fim de sua carreira política

Miriam Guaraciaba
Da Zero Hora

Manaus — O governador Amazonino Mendes entrou em desespero. “Eu sou um homem morto”, declarou na noite da última quarta-feira, a um grupo de 20 empresários e políticos que mandou convocar às pressas para fazer uma revelação importante.

Na varanda de sua mansão cinematográfica, o governador contou, sem meias palavras, que uma nova fita enviada ao presidente Fernando Henrique Cardoso e ao senador Antonio Carlos Magalhães, presidente do Senado, traz um diálogo comprometedor entre ele e o empresário Fernando Bomfim. A conversa teria sido gravada no quarto de Amazonino.

No diálogo, Amazonino e Bomfim, segundo relato do próprio governador, acertam o valor da comissão que seria cobrada na compra de geradores de energia — negócio fechado em 1996 com a empresa norte-americana Intec, de engenharia elétrica. Fernando Bomfim confirmou ao *Correio* que tem mais fitas gravadas contra Amazonino, mas disse que não as entregou a ninguém.

Na última terça-feira, Fernando Bomfim entregou aos jornais *O Globo* e *Correio Braziliense* uma gravação em que o filho de Amazonino, Armando Mendes, confessa que a empresa Econcel é de propriedade de seu pai e que Bomfim era seu testa-de-ferro. Na fita, Armando Mendes diz que seu pai quer transferir a empresa para outro testa-de-ferro e conta, ainda, rindo, como soube da morte do empresário Samek Rosenski, em 1993.

ALCOVA

Sem fazer rodeios, Amazonino Mendes contou que soube do fato através de Antônio Carlos Magalhães. Com a voz embargada, mostrou-se desesperado: “Ele gravou uma conversa de alcova”. O senador também lhe disse que o PFL, partido ao qual Amazonino se filiou há poucos meses, tentará garantir como for possível a sobrevivência política do gover-

nador. “Mas está perto do limite do suportável”, alertou o senador.

“Os inimigos conseguiram me derrubar”, rendeu-se Amazonino. Ao final da conversa, o governador disse ao grupo de amigos que a renúncia seria a única saída. “Caí numa cilada”, continuou. O governador lembrou, de novo, que Bomfim, embora tivesse saído do governo em dezembro, era seu amigo há 30 anos e que por isso não teve dúvida em atendê-lo para uma conversa reservada.

Amazonino contou em detalhes que Bomfim disse, ao chegar a sua casa, que Rafael Siqueira, atual presidente da Centrais de Energia Elétrica (CEAM) estava cobrando 20% fora e 20% dentro do Brasil em comissão das empresas. E citou a Intec. “Senti que ele estava movido pelo ódio e, para acalmá-lo, eu disse que eu tinha mandado pedir”. O governador, segundo seu próprio relato, nunca poderia imaginar que aquela conversa seria uma cilada para que Bomfim colecionasse provas contra ele.

“Eu disse a ele: não fique com raiva do Rafael, nem do Samuel (Hanan, secretário de Fazenda do Amazonas) porque fui eu que mandei pedir”.

No encontro de 30 minutos, Amazonino citou o jornalista Boris Casoy, âncora do *Jornal do SBT*, para dar a dimensão do seu desespero. “Todos os dias ele fala: os dois que venderam (os votos para aprovar a emenda da reeleição) renunciaram e quem comprou vai ficar livre?”.

O governador falou do projeto de exploração de gás de Urucu. Acredita que por trás das denúncias há interesses contrariados. “Vamos comprar gás, em vez de óleo”.

Contou que o PFL, seu partido, praticamente o abandonou. O PFL, disse, está cozinhando o caso em pouca água. E deu as razões: “A primeira é porque eu sou muito ligado ao Serjão (ministro Sérgio Motta, das Comunicações), que é um homem determinado. Segundo, é porque estava nos planos, e o Serjão sabia, conforme Amazonino, que ele, como líder do norte, poderia ser o vice de Fernando Henrique em 1998.

Carlos Eduardo 8.08.96



Amazonino ao lado de Fernando Henrique: fita em poder dos presidentes da República e do Senado traria revelações definitivamente comprometedoras

